

Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Maio, 2021 | 5ª Edição



Introdução

Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Foi pensando nessa questão que a ABDIB e a EY uniram esforços para conduzir uma pesquisa semestral com o objetivo de identificar o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas essenciais que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

A determinação é produzir semestralmente avaliações setoriais de qualidade que sejam úteis para contribuir com autoridades públicas e agentes institucionais na formulação e gestão de políticas públicas que promovem o desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Sumário

4

Cenário Macroeconômico

7

Expectativas de Investimentos

11

Potencial para Concessões e PPPs

16

Relacionamento entre os Poderes e Instituições Públicas

18

Ambiente para Investimentos

22

Covid no Brasil

Cenário Macroeconômico

1

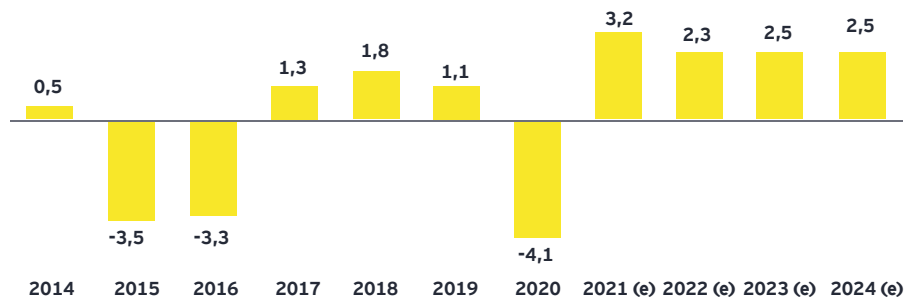


1. Cenário Macroeconômico

Produto Interno Bruto

Os dados do PIB de 2020 reforçam a necessidade de ajustes na condução da política econômica para uma retomada da economia. Como medida fundamental, a vacinação da população é a principal para um retorno rápido das atividades, sobretudo do setor de serviços - que responde por 70% do PIB. O Boletim Focus do Banco Central indica crescimento de 3,17% para o PIB em 2021, 2,33% em 2022 e 2,50% em 2023 e 2024. O crescimento estimado para 2021 e para os próximos anos requer clareza na condução da política fiscal. O ajuste tem que ser feito tanto pelo lado do gasto quanto pelo da arrecadação. Definir prioridades e sinalizar formas de atuação são fundamentais para que o ano de 2021 não apresente resultados aquém dos estimados.

Produto Interno Bruto - taxa acumulado ao longo do ano (em %)

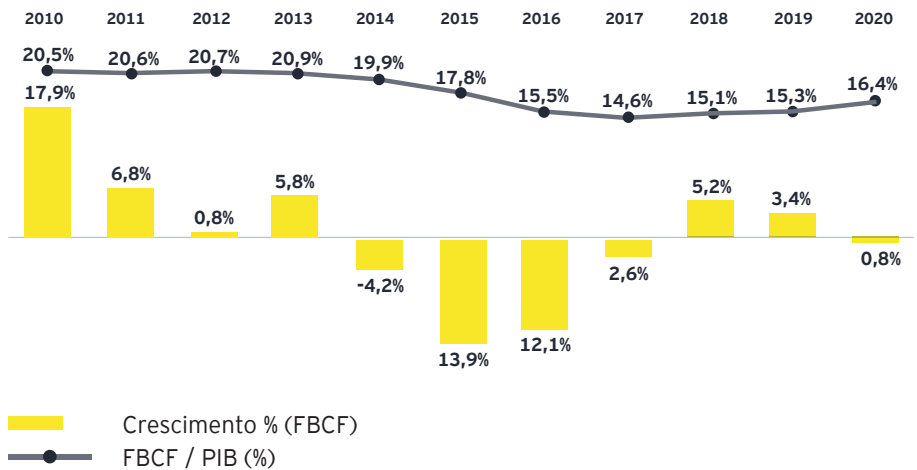


Fonte: Boletim Focus - BCB. De 2021 em diante, estimado.

Investimento

Em países em níveis distintos de desenvolvimento, após crises, a dinâmica da recuperação é ditada pela celeridade na retomada dos investimentos. Em planos de recuperação, países investem bilhões de dólares para reativar suas economias e o investimento (FBCF) é um importante reflexo das políticas públicas voltadas para o crescimento. Em 2020, a taxa de investimento sobre o PIB no Brasil foi de 16,4%, avanço que foi resultado da piora do PIB ao invés do crescimento dos investimentos. Analisando somente a variação do investimento, se observa que o mesmo em 2020 apresentou queda de 0,8%.

Formação bruta de capital fixo em relação ao PIB



Fonte: IBGE

1. Cenário Macroeconômico

Investimento em infraestrutura

Após um ano do início da pandemia as perspectivas de investimentos para o setor de infraestrutura se mantêm no mesmo nível dos anos anteriores, mesmo se considerarmos os recentes leilões de 22 aeroportos, um trecho de ferrovia e cinco terminais portuários. Apesar dos importantes leilões, os números do setor para 2021 não devem provocar uma mudança substancial nos investimentos em relação aos R\$ 123 bilhões investidos em 2020.

Nos últimos anos, os investimentos realizados em infraestrutura estão muito aquém da necessidade anual para o setor, estimada em R\$ 284 bilhões, comprometendo a retomada econômica do Brasil para os próximos anos.

Contar com infraestrutura adequada é fator que melhora a competitividade do país, gera empregos e dinamiza a economia. O Brasil, porém, ao longo dos últimos anos, tem investido muito pouco, deteriorando sistemas de infraestrutura, perdendo capacidade de geração de empregos,

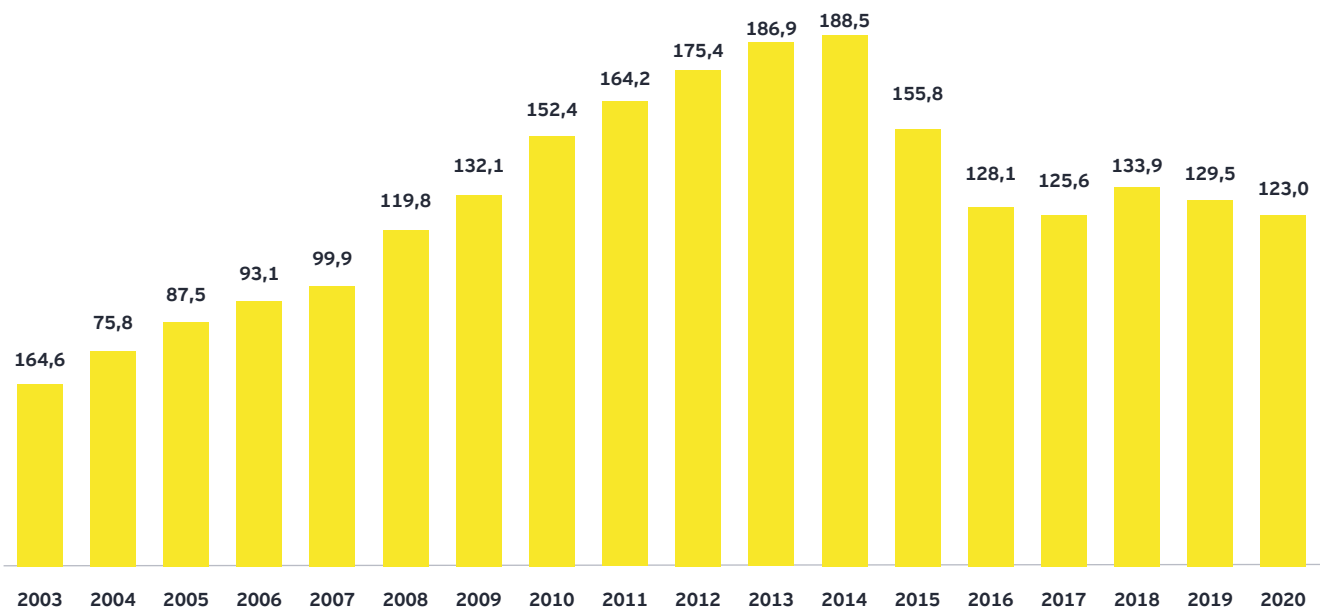
elevando o custo da produção e ficando atrás na concorrência com as principais economias em desenvolvimento.

Devido a este cenário de baixo investimento, a participação privada tem sido relevante. A continuidade das renovações antecipadas dos contratos ferroviários, os novos projetos de ferrovias, o programa de concessão de rodovias e os novos investimentos em saneamento, após a aprovação do novo marco setorial, são essenciais para a melhoria da infraestrutura. Novos projetos, regras claras, segurança jurídica para os contratos e maturidade regulatória são questões centrais para expandir os investimentos na infraestrutura do país.

É importante destacar também que a complementariedade do investimento é fundamental. O Brasil, de forma positiva, já é um dos países que possuem maior participação privada neste setor. No entanto, enquanto não ocorrer uma retomada substancial do investimento público, dificilmente os gargalos do setor poderão ser equacionados.

Evolução dos Investimentos em Infraestrutura

(Em valores constantes atualizados pelo IPCA 2020. Em R\$ bilhões)



A necessidade de investimentos em infraestrutura é de R\$ 284,4 bilhões por ano e os números verificados nos últimos anos reforçam ainda mais a necessidade e a urgência por novas medidas para o estímulo de novos investimentos.

Expectativas de Investimentos

2



2. Expectativas de Investimentos

Otimismo com relação ao crescimento econômico diminuiu para os próximos seis meses e agora predomina o pessimismo entre os respondentes.

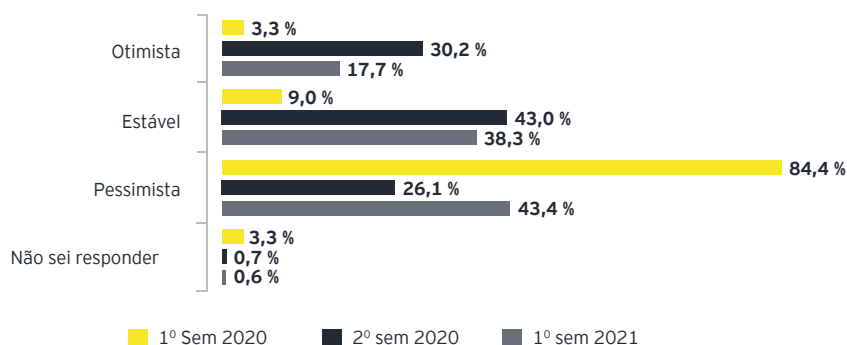
Para o curto prazo, predomina o pessimismo com relação ao crescimento econômico. Entre agentes do setor de infraestrutura, cresceu a parcela daqueles que se mostram pessimistas tanto para os próximos seis meses quando para o fim de 2022.

O cenário apresentado pela pesquisa no início de 2020, em paralelo ao início da pandemia de Covid-19, era de elevado pessimismo (84,4%) em relação ao crescimento econômico do Brasil. A expectativa no fim de 2020 se tornou mais otimista (redução do pessimismo de 84,4% para 26,1%), com a expectativa de resolução da situação vivenciada naquele período.

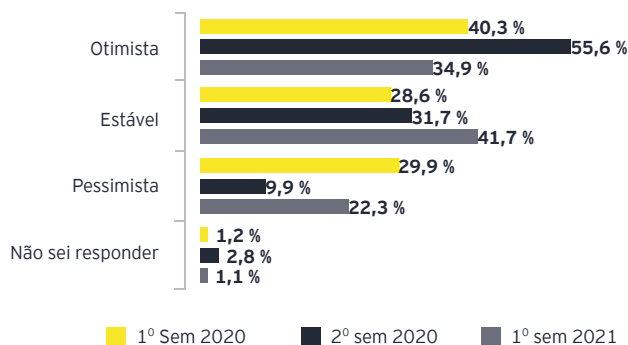
Entretanto, o início de 2021 sinalizou um cenário de grandes incertezas, principalmente pelo agravamento da pandemia e pela lentidão do cronograma de vacinação, o que resultou em uma redução da parcela composta por aqueles que demonstram otimismo em relação ao crescimento econômico, caindo de 30,2% para 17,7%, e, conseqüente, aumento do pessimismo de 26,1% para 43,4%.

Em um horizonte mais distante, no fim de 2022, predomina percepção entre estabilidade (aumento de 31,7% para 41,7%) e otimismo (queda de 55,6% para 34,9%). Estão pessimistas agora 22,3% dos respondentes. É a segunda taxa mais alta de pessimismo para o fim de 2022 desde a primeira edição da pesquisa.

1. Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?



2. Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para 2022, no fim do atual mandato presidencial?



2. Expectativas de Investimentos

Ainda predomina uma percepção favorável quanto ao cenário para promoção de investimentos, mas cresceu a parcela daqueles que avaliam situação desfavorável.

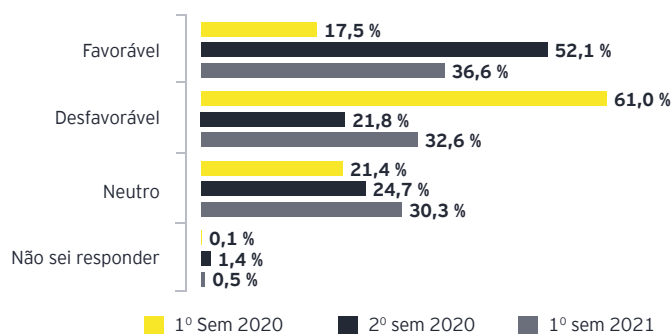
O cenário para promoção de investimentos no setor de infraestrutura, na avaliação dos agentes setoriais, ainda é favorável (36,6%), mesmo que a margem tenha ficado mais reduzida para aqueles que consideram a situação desfavorável (32,6%) ou neutra (30,3%).

Segundo a percepção dos entrevistados, o cenário de promoção dos investimentos em infraestrutura está menos favorável para os próximos seis meses (36,6%) se comparado com o último semestre de 2020 (52,1%). A fatia dos que classificaram o cenário como desfavorável subiu de 21,8% para 32,6%. No geral, é percebida uma forte mudança de percepção entre as duas pesquisas realizadas em 2020, frutos das incertezas associadas à pandemia.

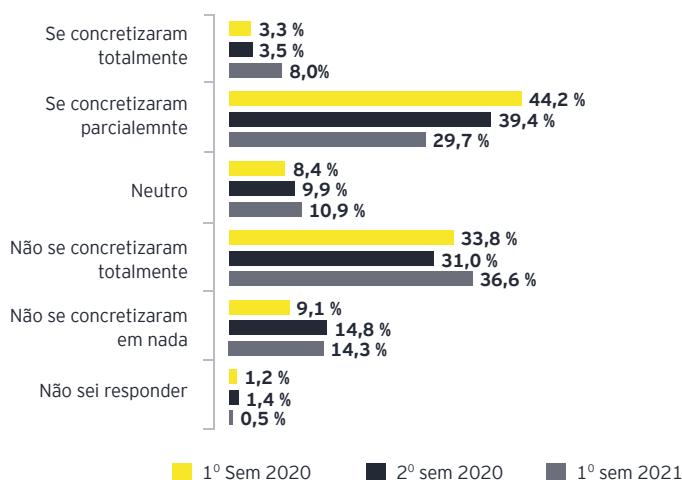
Quando questionados sobre as expectativas que tinham quando ao cenário para promoção de investimentos nos seis meses anteriores, os agentes respondem majoritariamente que elas não se concretizaram totalmente nos últimos seis meses.

No entanto, a soma dos que se sentem frustrados de alguma forma em relação às expectativas que tinham chegou a 80,6% dos respondentes, menor parcela em comparação às últimas pesquisas realizadas: 85,2% (2º sem 2020), 87,0% (1º sem 2020), 81,6% (2º sem 2019) e 86,7% (1º sem 2019). Aumentou, de outro lado, aqueles que apontam expectativas totalmente concretizadas.

3. Como você classifica o cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos seis meses?



4. Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



2. Expectativas de Investimentos

Apesar do recrudescimento da pandemia, as expectativas para novas contratações nas empresas e nos mercados de infraestrutura permaneceram relativamente estáveis.

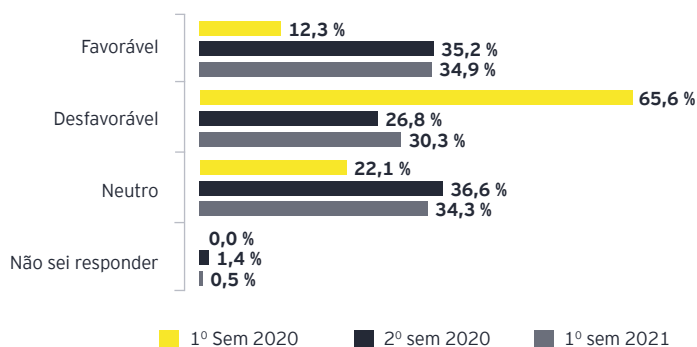
O cenário para novas contratações no mercado mantém estabilidade em relação à pesquisa realizada no segundo semestre de 2020, mesmo com a piora dos efeitos da pandemia. Na visão dos agentes da infraestrutura, predomina avaliação entre favorável e neutra para contratações de novos profissionais tanto nos mercados onde atuam quanto nas empresas onde trabalham.

Na atual pesquisa, os entrevistados indicaram cenário entre favorável (34,9%) e neutro (34,3%) para novas contratações nos mercados onde atuam.

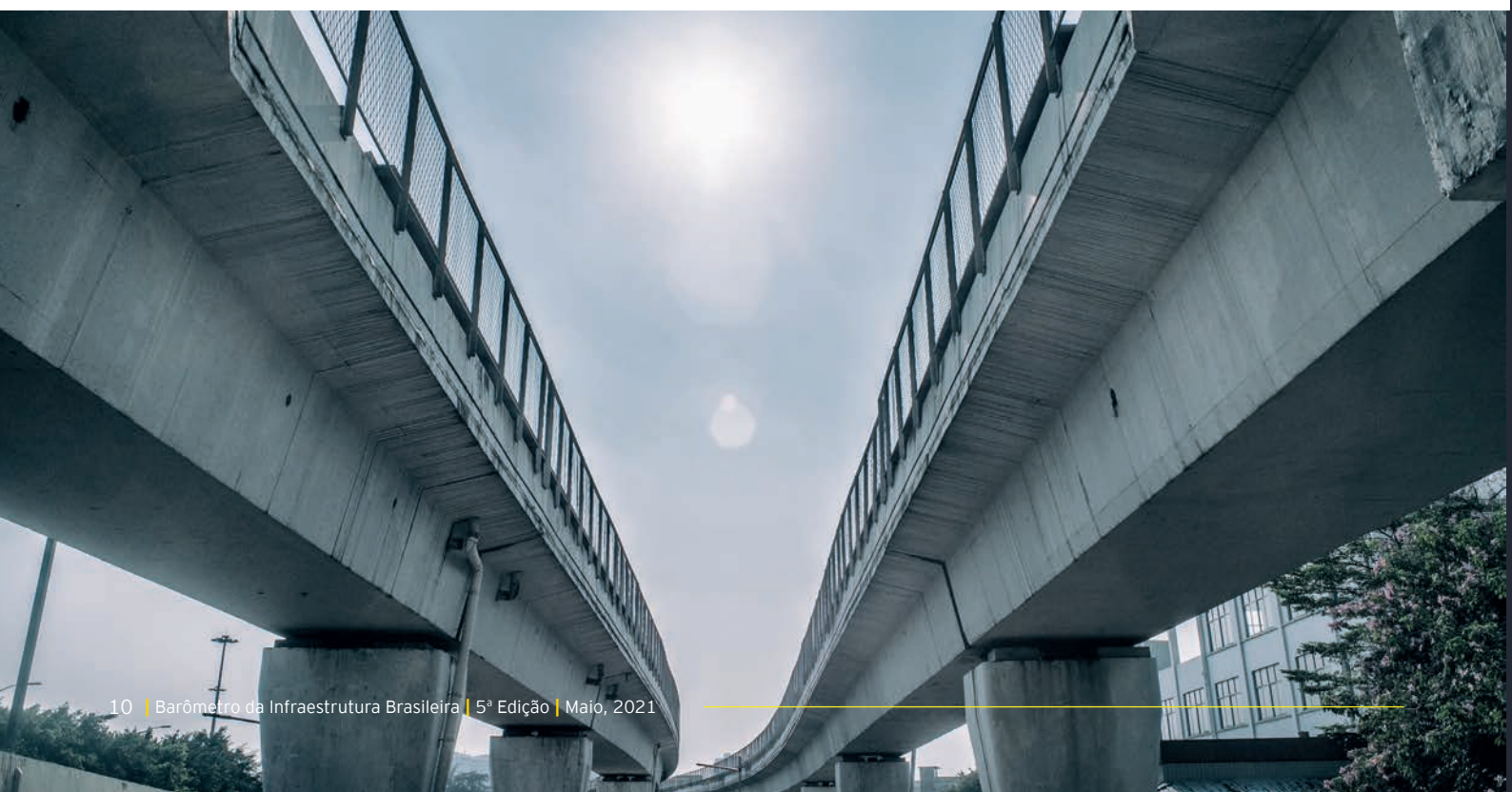
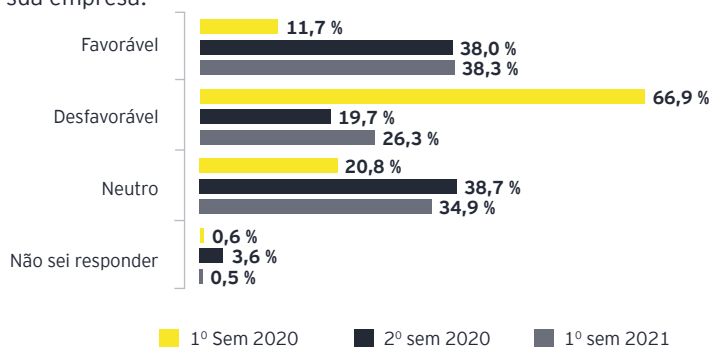
De forma similar, o ritmo de ampliação de contratações permanece entre favorável (38,3%) e neutro (34,9%) para contratações dentro das empresas onde trabalham os respondentes.

A oscilação foi marginal em relação à pesquisa anterior. No mesmo período de 2020, quando os efeitos da Covid-19 começam a surgir, houve reversão acentuada da percepção.

5. De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:



6. De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em sua empresa:



Potencial para concessões e PPPs

3



3. Potencial para concessões e PPPs

O governo federal segue com o papel de líder no radar dos entes públicos quando o assunto é potencial para investimentos.

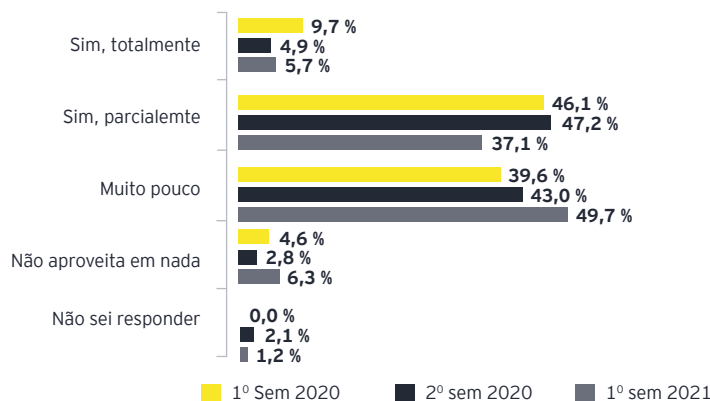
Continua a percepção dos entrevistados sobre o governo federal ser o ente que possui o maior potencial para a realização de projetos de concessão e PPP em infraestrutura, apesar de queda na percepção do potencial efetivo aproveitado para a realização de investimentos.

De forma comparativa entre os diferentes entes nacionais, o governo federal, na visão dos respondentes, é quem mais aproveita o potencial que existe para a realização de investimentos em infraestrutura, totalizando 42,8% (considerando a soma daqueles que veem um aproveitamento total ou parcial). Nos níveis subnacionais, os governos estaduais chegam a 33,7%, e os municipais a apenas 13,7%.

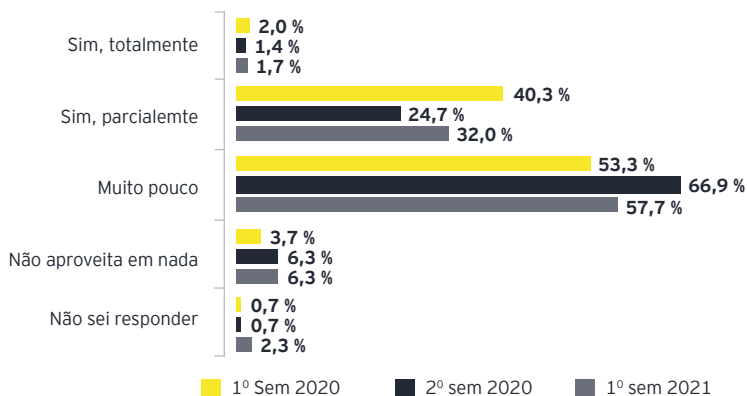
No entanto, na comparação com a pesquisa realizada no 2º semestre de 2020, cresceu a parcela dos agentes que consideram que o governo federal aproveita muito pouco (de 43,0% para 49,7%) ou nada (de 2,8% para 6,3%) o potencial que existe para realização de investimentos privados via concessões e PPPs.

Os municípios são percebidos como entes que menos aproveitam o potencial que existe para investimentos privados em infraestrutura. Essa visão continua nítida ao longo de todas as pesquisas realizadas até agora. No primeiro semestre de 2021, os entrevistados indicaram que os municípios aproveitam muito pouco (61,1%) ou nada (21,7%) desse potencial.

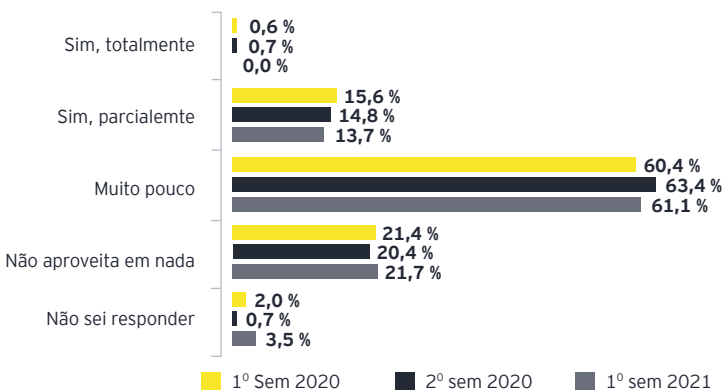
1. Você considera que o governo federal aproveita o potencial que existe para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



2. Você considera que os estados aproveitam o potencial que existe neste nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



3. Você considera que os municípios aproveitam o potencial que existe em nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?

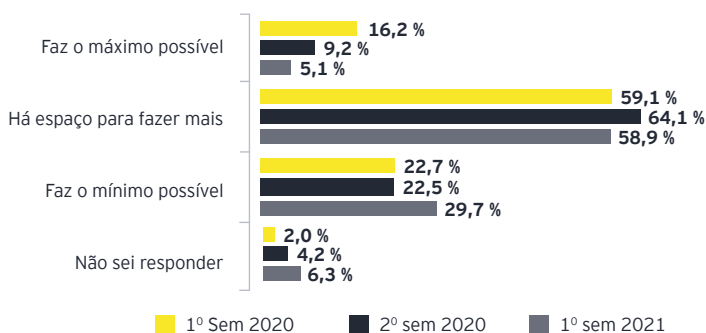


3. Potencial para concessões e PPPs

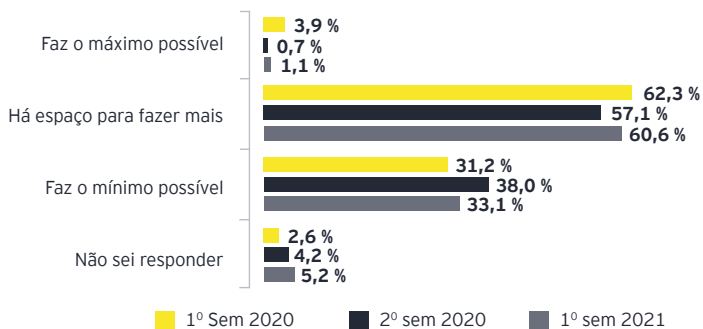
A maior parte dos entrevistados (58,9%) avalia que há espaço para o governo federal fazer mais pelos entes subnacionais para a promoção de investimentos privados em concessões e PPPs e apenas 5,1% acham que o máximo possível já é realizado. Em comparação à pesquisa anterior, cresceu a parcela (de 22,5% para 29,7%) daqueles que consideram que a União faz o mínimo possível dentro dos limites constitucionais para a promoção de investimento privado por concessões e PPPs junto a estados e municípios.

Em relação à atuação do ente estadual para apoiar os municípios para o desenvolvimento de concessões e PPPs, 33,1% consideram que os estados fazem o mínimo possível e 60,6% indicam que há espaço para fazer mais dentro dos limites constitucionais.

4. Como você avalia o apoio da União na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs em estados e municípios?



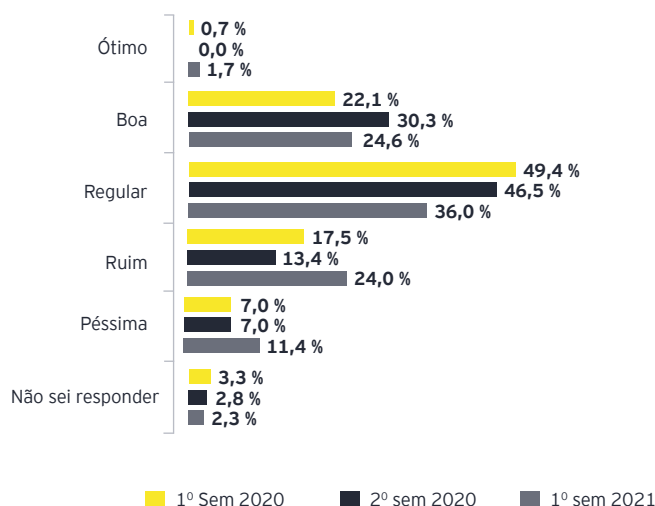
5. Como você avalia o apoio dos estados na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos municípios?



3. Potencial para concessões e PPPs

A percepção sobre segurança jurídica piorou significativamente, com 35,4% considerando-a ruim ou péssima - o maior patamar da série

6. Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil?



A avaliação sobre o grau de segurança jurídica piorou significativamente no início de 2021. A soma daqueles que consideram o grau de segurança jurídica ruim ou péssimo é de 35,4%, um patamar bem maior se comparado com as pesquisas anteriores: 24,5% (1º semestre de 2020) e 20,4% (2º semestre de 2020).

A partir de setembro de 2020, foram noticiadas decisões sobre a encampação da concessão da Linha Amarela, na cidade do Rio de Janeiro, fato que pode ter influenciado a avaliação dos agentes do setor de infraestrutura.



Relacionamento entre os Poderes e instituições públicas

4



4. Relacionamento entre os Poderes e instituições públicas

Em seis meses ocorreu alteração relevante na percepção do relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle.

O cenário atual mostra alguma preocupação na relação entre o Poder Executivo e instituições de controle. A fatia de entrevistados que considera o relacionamento melhor foi reduzida de 32,4% para 14,9%.

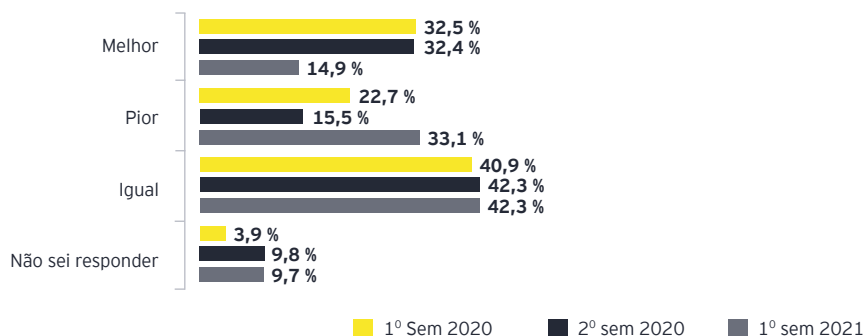
Na mesma proporção, aumentou a parcela daqueles que consideram que o relacionamento piorou (33,1% agora frente a 15,5% no período anterior).

Mesmo com essa oscilação, que é significativa, predomina ainda o grupo de respondentes que avalia que o relacionamento entre o Poder Executivo e os órgãos de controle permaneceu igual, sem alterações, nos últimos 12 meses.

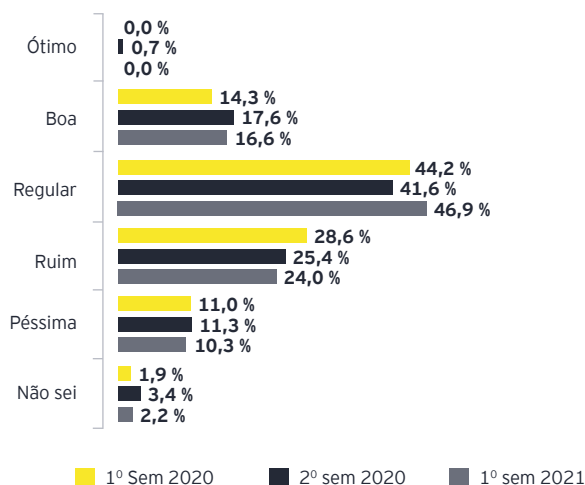
A mudança de humor entre aqueles que avaliam o relacionamento melhor ou pior, mesmo considerando que ainda predomina a visão de que relacionamento entre governo federal e órgãos de controle permanece sem alteração, requer atenção, de forma a identificar e propor melhorias para um maior avanço no setor de infraestrutura.

A atuação eficiente e equilibrada dos órgãos de controle é imprescindível ao desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. Entre os entrevistados, prevalece a percepção que tais instituições têm atuação regular no cumprimento das competências que lhes cabem.

1. Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle atualmente em comparação aos 12 meses anteriores?



2. Como você classificaria a atuação dos órgãos de controle no cumprimento de suas competências naquilo que tange a infraestrutura?



A fatia daqueles que consideram a atuação dos órgãos de controle ruim ou péssima caiu ligeiramente, movimento registrado desde a primeira pesquisa. A soma das avaliações ruim e péssima é agora de 34,3%, o menor patamar da série. Da mesma forma, aumenta lentamente, pesquisa após pesquisa, a fatia daqueles que avaliam como boa a atuação dos órgãos de controle.

Ambiente para investimento

5



5. Ambiente para investimento

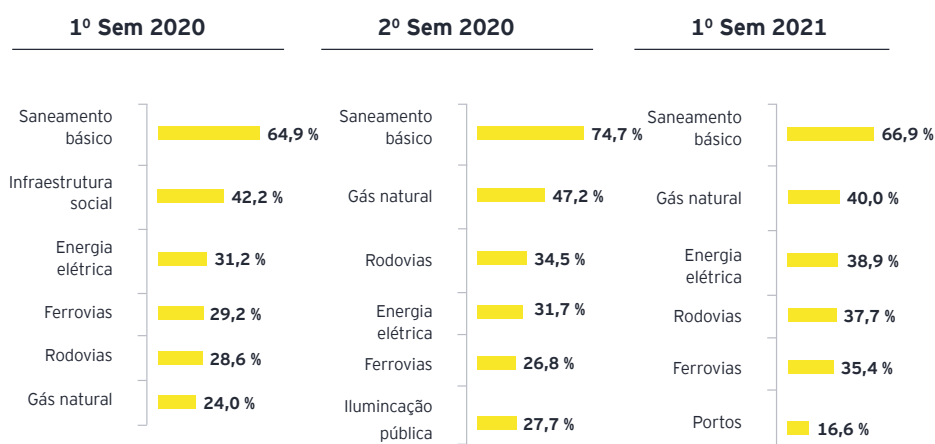
Cresce a expectativa no Brasil para investimento nos setores de saneamento básico, energia elétrica, rodovias e ferrovias.

Saneamento básico mantém de forma consistente a liderança em uma lista que indica os setores com maior chance de receber investimentos nos próximos três anos. Em seguida, surgem as áreas de gás natural e energia elétrica.

Em relação à pesquisa anterior, as expectativas dos empresários melhoraram com relação aos setores de energia elétrica, rodovias e ferrovias.

O contexto da avaliação é a condução, por parte do Poder Executivo e do Congresso Nacional, de mudanças regulatórias importantes nas áreas de saneamento básico, gás natural e energia elétrica. Em paralelo, há carteiras robustas de novos projetos nos setores de saneamento básico, rodovias e ferrovias que contribuem para justificar as escolhas dos respondentes.

1. Aponte três setores que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.



“ O otimismo continua em relação a investimentos futuros em saneamento básico, reflexo da aprovação do novo marco regulatório do setor e da possibilidade de expansão do capital privado.”

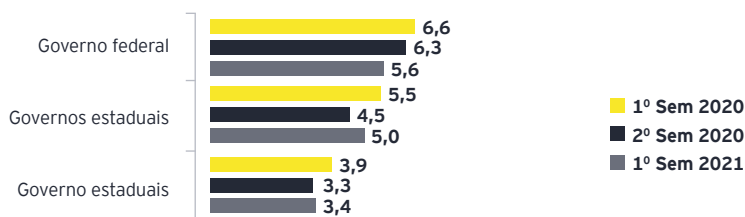
“ Aumento do interesse em investimento em rodovias devido ao extenso pipeline de concessões apresentado pelos governos federal e estaduais.”

“ O governo federal foi identificado como a esfera administrativa que adotou as decisões mais significativas para promoção de investimento em infraestrutura nos últimos seis meses, seguido pelos governos estaduais. ”

5. Ambiente para investimento

2. O quanto os governos adotaram decisões importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses?

Número entre 0 e 10, onde 0 representa nenhuma ação importante e 10 significa muitas ações importantes



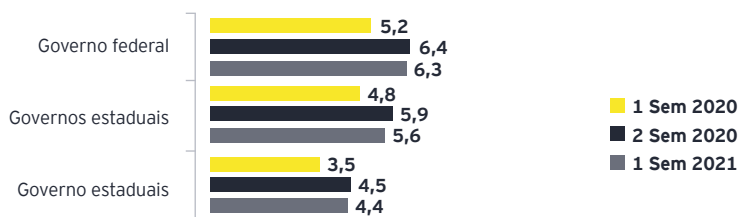
3. O quanto cada esfera administrativa precisa se esforçar nos próximos seis meses para a promoção de investimentos em infraestrutura?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional



4. Qual é o potencial para ocorrerem concessões e PPPs de infraestrutura nos próximos seis meses nos seguintes entes federativos?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum potencial e 10 significa que muito potencial

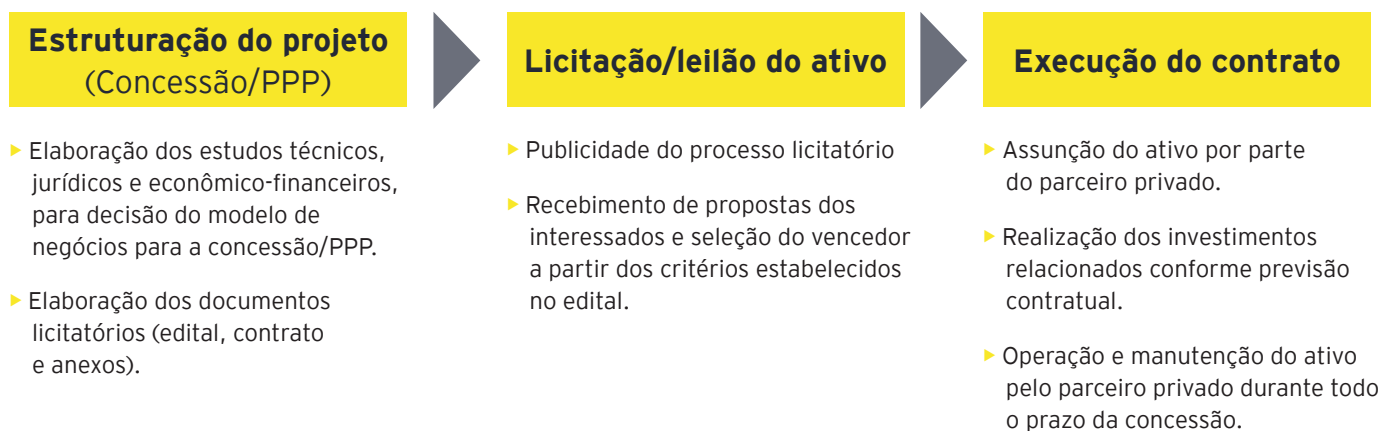


Destaque

Processo para ampliação do investimento privado através de concessões e PPP

O investimento privado no setor de infraestrutura está diretamente relacionado a projetos de concessões e PPP, podendo ser considerado como essencial a execução de um robusto processo de estruturação. A definição das regras contratuais, como matriz de riscos e obrigações de cada parte, deve ser estabelecida da forma aderente às necessidades da população, às características do setor e aos interesses da iniciativa privada.

De forma breve, é possível simplificar o seguinte processo para atingir o resultado, que é a execução de investimento privado previsto no contrato:



Responsáveis pela estruturação de novos projetos

A estruturação de novos projetos no Brasil pode ser realizada diretamente pelo ente público ou por procedimentos de manifestação de interesse (PMIs). Entretanto, o modelo de iniciativa que mais vem ganhando força, com resultados positivos, é a estruturação de projetos com apoio de entidades estruturadoras (facilities), com destaque para BNDES e CAIXA em nível nacional.

Importante destacar que os bancos federais apoiam tanto com o financiamento da contratação das consultorias para as atividades de estruturação como também com a própria equipe técnica dos bancos que contemplam conhecimento em diversas áreas e projetos correlatos.

Atualmente, é possível destacar as seguintes fábricas de projetos:

- ▶ BNDES: mais de 122 empreendimentos em carteira, principalmente nos níveis federal e estaduais, com previsão de investimentos na ordem de R\$ 220 bilhões, em áreas como saneamento básico, estradas, portos, mobilidade urbana, parques federais, concessões florestais e iniciativas em educação e segurança pública.
- ▶ CAIXA: mais de 39 empreendimentos, principalmente no nível municipal, com impacto em mais de 15 milhões de habitantes em 65 municípios, nas áreas de saneamento básico, resíduos sólidos e iluminação pública.

Expansão da estruturação de projetos de concessões e PPP

O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) está estudando formas de ampliar a estruturação de projetos para o setor de infraestrutura, avaliando, no momento, o uso dos recursos dos fundos regionais de desenvolvimento, possibilitando que eles passem a financiar a produção de estudos para novos projetos de infraestrutura.

Atualmente, a atuação da CAIXA utiliza recursos do Fundo de Apoio à Estruturação de Projetos de Concessão e PPP (FEP) para os projetos em sua carteira. De forma análoga, o MDR estuda a aplicação dos recursos dos fundos de Desenvolvimento Regional da Amazônia, do Centro-Oeste e do Nordeste.

Conforme estudo da Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura (SDI), os projetos costumam consumir entre 0,5% e 2,5% do total do investimento previsto, a depender do setor e da complexidade do empreendimento. Isso significa que R\$ 1 milhão investido na elaboração de um projeto de qualidade pode viabilizar entre R\$ 40 milhões e R\$ 200 milhões em investimentos físicos por parte da iniciativa privada

Covid no Brasil

6



6. Covid no Brasil

Maioria dos entrevistados avalia como negativa a atuação do governo federal no combate à Covid-19.

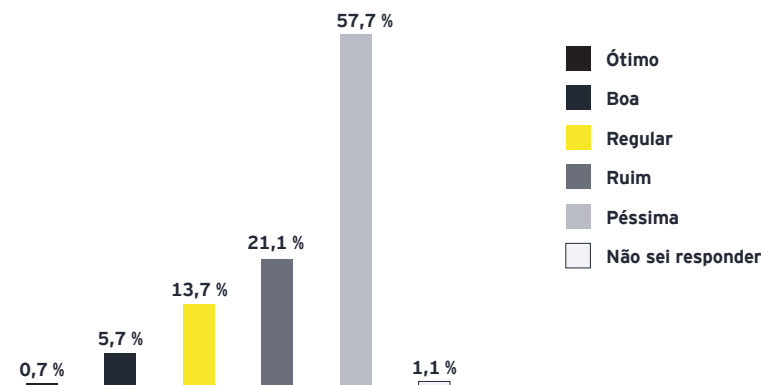
É essencial que a pandemia seja controlada para a continuidade dos investimentos no setor de infraestrutura, o que depende das iniciativas dos governos nas instâncias federal, estadual e municipal.

Quase 80% dos entrevistados, quando questionados sobre o combate ao coronavírus pelo governo federal, consideram que a atuação foi péssima ou ruim.

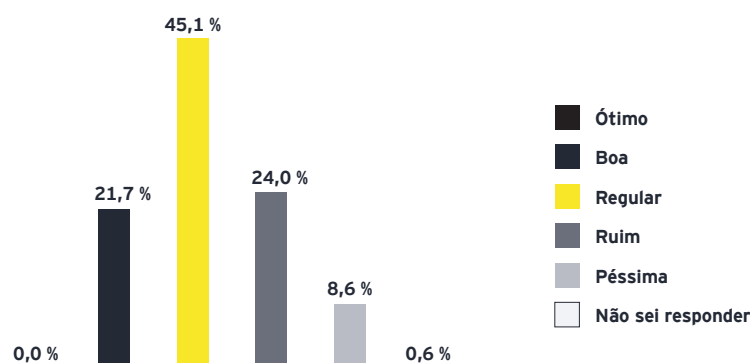
Em relação à conduta dos governos estaduais, a avaliação predominante é que os estados têm tido condução regular no combate à pandemia. Ainda assim, 21,7% dos entrevistados consideram a atuação estadual como boa, bem diferente da avaliação do governo federal, aonde somente 5,7% indicaram tal nota.

O impacto da pandemia para os investimentos é negativo, seguido por uma visão de dificuldade em prever novos investimentos sem o controle da pandemia. De forma complementar, cerca de 50% dos entrevistados acreditam que é possível a retomada marginal ou significativa dos investimentos.

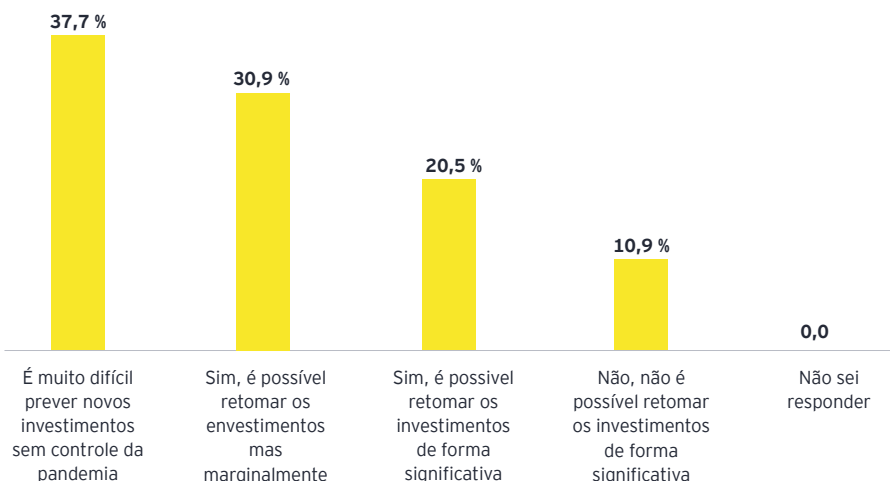
1. Como você avalia a condução do combate à pandemia da Covid-19 pelo governo federal?



2. Como você avalia a condução do combate à pandemia da Covid-19 pelos governos estaduais?



3. Na sua visão, há possibilidade de recuperação da atividade econômica via aumento dos investimentos enquanto permanecem os efeitos e as incertezas da pandemia?



Lições aprendidas

Atual perspectiva dos investidores no setor de infraestrutura no Brasil

Confiança e expectativas

A pandemia está no pior momento desde que surgiram os primeiros efeitos em território brasileiro. No entanto, as expectativas não se deterioraram tanto quando há um ano. A expectativa com relação ao crescimento econômico no curto e no médio prazo piorou, mas não derreteu. Da mesma forma, ainda predomina visão favorável para o cenário de investimentos na infraestrutura, mesmo que em proporção menor, mas não reduzida quanto há um ano. O recrudescimento da pandemia para o pior momento no Brasil não alterou significativamente a percepção com relação à contratação de novos profissionais tanto no mercado quanto nas empresas onde os profissionais atuam. A confiança piorou, mas não implodiu como ocorreu há um ano. Isso pode servir de boa plataforma para a retomada do crescimento, mas é preciso controlar a pandemia.

Segurança jurídica

A percepção dos empresários e especialistas sobre segurança jurídica piorou significativamente entre o fim de 2020 e início de 2021. A mudança no humor pode ter sido influenciada pelas notícias sobre decisões judiciais que afetam a concessionária da Linha Amarela, na cidade do Rio de Janeiro, em ação de encampação sem ações administrativas para verificar a prévia indenização por investimentos não amortizados. Houve também troca do comando de empresas estatais federais e ameaças de intervenção em políticas de preços nas áreas de petróleo e energia elétrica. É preciso ter em mente que os dados refletem a percepção daqueles que responderam. Em pesquisas qualitativas realizadas pela Abdib, empresários relatam que o Brasil tem ilhas tanto de segurança quanto de insegurança jurídica. Por isso, é preciso ter atenção às tendências nesse assunto. Um recrudescimento consistente da sensação de segurança jurídica pode colocar em risco o sucesso de diversos programas de concessão e PPPs em condução pelos governos federal, estaduais e municipais.

Governo federal e órgãos de controle

Predomina entre os executivos e especialistas do setor de infraestrutura a visão de que o relacionamento entre Poder Executivo e órgãos de controle permanece sem alterações, mas aumentou significativamente a fatia daqueles que avaliam que a relação entre as duas partes piorou. É preciso prestar atenção nesse movimento. No contexto, a carteira de projetos de concessão do governo federal aumentou bastante, sobretudo nas áreas de transporte, onde está estabelecido nos procedimentos o envio antecipado dos estudos e editais ao Tribunal de Contas da União (TCU). Projetos de portos, rodovias e ferrovias têm sido aprovados pelo TCU, mesmo que após prazo excessivo de análise em algumas situações e pedidos de mudanças pelos controladores. Empresários seguem elogiando a governança na condução dos projetos de infraestrutura que foi estabelecida nos últimos anos, bem como a qualidade dos estudos e projetos.

Pandemia e investimentos

Há possibilidade de recuperação da atividade econômica via aumento dos investimentos enquanto permanecem os efeitos e as incertezas da pandemia? Predomina entre os executivos e especialistas do setor de infraestrutura a visão de que é muito difícil prever novos investimentos sem controle da pandemia. Mas metade dos respondentes acredita que é possível retomar investimentos – entre estes, parcela maior considera que isso pode ocorrer de forma marginal, parcela menor acredita em movimento mais significativo. Na infraestrutura, há uma dinâmica diferente, já que os empreendimentos são planejados para entregar retorno financeiro aos investimentos no longo prazo. Leilões de concessão foram realizados de forma bem-sucedida em abril, contratando dezenas de bilhões de novos investimentos. Está nítido que os investidores de longo prazo têm percepção de que é preciso reduzir as incertezas causadas pela pandemia.

Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela ABDIB e EY de forma digital que captura a opinião de gestores de investimentos e especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura.

Não tem caráter científico.

Intervalo de captura das respostas:
de 15/03/2021 a 29/03/2021.

Quantidade de respondentes: 175

Contatos

ABDIB

José Casadei
Diretor de Comunicação
55 11 3094-1959 / 1950
jcasadei@abdib.org.br

Igor Rocha
Diretor de Planejamento e Economia
55 11 3054-1975
igor@abdib.org.br

Frederico Moreno
Economista
55 11 3094-1941
fred@abdib.org.br

EY

Luiz Claudio Campos
Sócio
55 21 3263-7121
luiz-claudio.campos@br.ey.com

Gustavo Gusmão
Diretor Executivo
55 11 2573-3214
gustavo.gusmao@br.ey.com

Antonio Alvarenga
Gerente Sênior
55 21 3263-7882
antonio.alvarenga@br.ey.com

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor no longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Tendo dados e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY em mais de 150 países oferecem confiança por meio da garantia da qualidade e contribuem para o crescimento, transformação e operação de seus clientes. Com atuação em assurance, consulting, strategy, tax e transactions, as equipes da EY fazem perguntas melhores a fim de encontrarem novas respostas para as questões complexas do mundo atual.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais afiliadas da Ernst & Young Global Limited, cada uma delas uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia britânica limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos individuais de acordo com a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As afiliadas da EY não exercem o direito se essa prática for proibida pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2021 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

ey.com.br

Facebook | EYBrasil

Instagram | eybrasil

Twitter | EY_Brasil

LinkedIn | EY

YouTube | EYBrasil

Sobre a ABDIB

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- ▶ Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A Abdib congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdib.org.br

Facebook | abdib.infraestrutura

Twitter | AbdibOficial

LinkedIn | abdib

Instagram | infraparacrescer

Youtube | abdiboficial